

# Presidencialismo já tem 300 votos

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney, em reunião ontem no Palácio da Alvorada com os Líderes do Governo, Carlos Sant'Anna, e do PFL, José Lourenço, e os Ministros do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, e do SNI, General Ivan de Souza Mendes, informou que não aceita o parlamentarismo, sendo favorável, de forma inflexível, ao sistema presidencialista e ao mandato de cinco anos. De acordo com Lourenço, escolhido como porta-voz do grupo, Sarney determinou todo o esforço para aprovar a manutenção do atual sistema de governo. Pelos cálculos feitos durante o encontro, o presidencialismo já conta com 300 votos.

A reunião, que começou às 9h, durou cerca de três horas. As informações prestadas pelo Líder pefelista foram confirmadas por Sant'Anna. Segundo ele, o Presidente e todos os presentes concluíram que o parla-

mentarismo não atende os interesses da Nação e não se adapta à nossa realidade, "principalmente porque o País não dispõe de uma estrutura partidária, nem de uma burocracia sólida". No entender de Sarney, conforme o relato de Lourenço, votar hoje no sistema parlamentarista "significa apostar no caos".

— Há uma decisão irreversível do Presidente, de seus Ministros, de seus Líderes no Congresso e dos Constituintes que apóiam o Governo de trabalhar pelo presidencialismo e pelo mandato de cinco anos. Quanto a isso, não haverá qualquer mudança.

Ele disse que a reunião serviu para uma análise da situação política e traçar estratégia que inclui um trabalho exaustivo de Ministros e parlamentares para a aprovação do presidencialismo e o mandato de cinco anos. Para esta proposta, de acordo

com Lourenço, o Governo acredita que terá cerca de 300 votos na Constituinte. Acrescentou que, até hoje, nenhuma pesquisa mostrou que o parlamentarismo será aprovado.

Lourenço também acusou o Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, de tentar negociar a implantação imediata do parlamentarismo com os cinco anos por ser esta "a única forma de ele assumir o Governo" na condição de Primeiro-Ministro. Segundo Lourenço, Sarney desautorizou Ulysses a negociar a adoção do sistema de gabinete com o aval do Governo.

— As declarações em torno do parlamentarismo e da duração do mandato são da inteira responsabilidade do dr. Ulysses Guimarães. Ele pode fazê-las como Constituinte. Porém, fiquei surpreendido, porque ele sempre foi presidencialista.

## Sant'Anna: acerto foi rebate falso

BRASÍLIA — O Líder do Governo, Carlos Sant'Anna, atribuiu ontem a "um desespero da ala parlamentarista, para fazer a tese vitoriosa diante do crescimento do presidencialismo", as informações de que existia um acordo entre constituintes e o Palácio do Planalto em torno do parlamentarismo com cinco anos de mandato presidencial. Sant'Anna, que reconheceu que o presidencialismo sofreu algumas defecções em razão desta notícia, passou o fim de semana avisando os adeptos da manutenção do atual sistema de governo que o entendimento foi rebate falso.

— Estamos onde sempre estivemos; nossa opção é pelo presidencialismo com cinco anos de mandato — afirmou.

Sant'Anna explicou que não houve

negociação entre Governo e parlamentares em nenhum momento. Mesmo porque, segundo acrescentou, após checar "todos os canais possíveis", comprovou que nenhuma proposta foi levada ao Presidente Sarney.

O Líder do Governo garantiu que o desgaste sofrido em função do boato "é perfeitamente recuperável", prevendo mais de 300 votos para o presidencialismo amanhã. Com exceção de um grupo de 40 a 50 parlamentares que podem mudar de opinião, seja acompanhando Ulysses Guimarães ou devido a outros fatores, Sant'Anna acha que o quadro já se encontra definido e que a vitória da tese encampada pelo Palácio do Planalto será vitoriosa por boa margem de votos.

## Brossard explica a proposta recusada

PORTO ALEGRE — Embora dissesse não ter condições de fazer prognósticos sobre a votação do sistema de governo, o Ministro da Justiça, Paulo Brossard, advertiu ontem que a proposta — recusada pelo Governo — de aprovação do parlamentarismo com cinco anos de mandato para o Presidente Sarney está sendo mal formulada.

— Em qualquer país onde existe sistema parlamentar, a duração do mandato do Presidente é bem maior do que a legislatura, justamente para que ele fique sobranceiro a esta — disse Brossard, que não quis comentar o desmentido pelo Presidente de suas declarações no sentido de que Sarney aceitaria negociar o parlamentarismo.

## Ulysses tenta negociar e termina isolado

BRASÍLIA — Frustradas até agora todas as tentativas de acordo, o sistema de governo deve mesmo ser decidido pelo voto. A discussão e a votação da matéria começam amanhã, com poucas perspectivas de entendimento entre o Governo, os parlamentaristas e o Deputado Ulysses Guimarães, que se isolou após tentar costurar, sem êxito, o parlamentarismo com cinco anos para o Presidente José Sarney. No início da noite de ontem, o Ministro da Habitação e Urbanismo, Prisco Viana, disse que a estratégia do Governo é lutar pelo presidencialismo em plenário.

Desautorizado de um lado pelo Presidente Sarney e de outro pelo Líder do PMDB na Constituinte, Senador Mário Covas, Ulysses não gostou do teor da conversa que tivera no apartamento de Covas, na Superquadra 309 Sul, numa das últimas tentativas de convencê-lo a desistir de lutar pela realização de eleições este ano.

— Não falo nada sobre sistema de governo. Vamos votar na terça-feira — limitou-se a dizer Ulysses, irritado com o fracasso das negociações que patrocinara durante o final de semana.

Depois do encontro com Covas Ulysses Guimarães ainda conversou com os Ministros Renato Archer, da Previdência; Celso Furtado, da Cultura; Almir Pazzianotto, do Trabalho; e Luiz Henrique, da Ciência e Tecnologia; seus fiéis seguidores.

Ulysses Guimarães viu ontem



Ulysses, sem o apoio de Covas

sua proposta de entendimento ser rechaçada em duas frentes antagônicas. Pela manhã, o Líder do PFL, Deputado José Lourenço, deixou uma reunião com Sarney — da qual também participaram o Líder do Governo, Carlos Sant'Anna, e os Ministros Ronaldo Costa Couto, do Gabinete Civil, e Ivan Mendes, do SNI — dizendo que o Presidente não aceita o parlamentarismo e que sua posição é "inflexível" a favor do sistema presidencialista. Pouco tempo depois, foi a vez do Senador Mário Covas condenar o projeto de Ulysses. Em tom categórico, Covas disse que não aceita uma negocia-

ção para implantar o parlamentarismo com cinco anos.

— Não aceito um acordo que signifique o mandato de cinco anos. Mandato de quatro anos é uma reivindicação do povo — observou Covas.

O Líder Carlos Sant'Anna endossou a posição do Deputado José Lourenço e avançou: para ele, as versões sobre um possível entendimento partiram "do desespero da ala parlamentarista diante do crescimento do presidencialismo". Depois de participar da missa das 18h no Palácio da Alvorada, o Ministro da Administração, Aluizio Alves, também contestou as informações de que se buscava um acordo sobre o sistema de governo.

— Tudo será decidido pelo voto e acho que serão aprovados os cinco anos com Presidencialismo — previu o Ministro.

Aluizio Alves afirmou, ainda, que Sarney se sente impedido de patrocinar um entendimento.

O fracasso das negociações sobre o sistema de governo indica claramente que prevaleceu, no Palácio do Planalto, a posição do grupo que deseja uma decisão pelo voto, que tem como principais expoentes os Ministros Antônio Carlos Magalhães, das Comunicações, e Prisco Viana, da Habitação e Urbanismo. Na suposta mudança de rota do Governo, saem enfraquecidos os Ministros que defendem o sistema parlamentarista, como Paulo Brossard, da Justiça, e Borges da Silveira, da Saúde.

## Covas: Governo pretendeu negociar

BRASÍLIA — Enquanto era alvo de ataques, na porta do Palácio da Alvorada, por parte do Líder do PFL na Câmara, José Lourenço, o Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, encontrava-se em reunião com o Líder do PMDB, Mário Covas. Sem saber da conversa realizada no âmbito do Governo para uma ofensiva contra qualquer acordo em torno do parlamentarismo com cinco anos de mandato presidencial, Ulysses acabou não conseguindo, também de Covas, uma posição favorável a esta tese. O Líder peemedebista, porém, defendeu Ulysses das críticas de Lourenço e afirmou que o Governo havia, de fato, tomado a iniciativa da negociação.

Segundo Covas, o Presidente do PMDB nunca disse ser sua a proposta de parlamentarismo com cinco anos; apenas verificou que essa tese transitava bem em alguns setores da Constituinte.

— Não dá para o Deputado José Lourenço atribuir a Ulysses a iniciativa de negociar o parlamentarismo. Isso porque o próprio Presidente do PFL, Marco Maciel, foi convocado pelo Ministro da Justiça, Paulo Brossard, juntamente com o Presidente da Constituinte, para uma reunião em que o Governo acenou com a ne-



Covas: Inflexível nos quatro anos

gociação — disse Covas.

Para ele, a situação se complica a partir do momento em que representantes do Governo falam em negociar, o Presidente faz uma reunião para informar que está inflexível em sua opção pelo presidencialismo e encarrega Lourenço de contar o que se passou durante o encontro — não ouvindo Ulysses.

## Derzi: 'Ministros foram liberados'

BRASÍLIA — O Líder do Governo no Senado, Rachid Saldanha Derzi (PMDB-MS), disse ontem que o Presidente Sarney esperou o máximo possível que a classe política e, particularmente, a Constituinte, chegassem a um consenso sobre o sistema de governo e a duração do mandato. Como não houve qualquer tipo de acordo, resolveu não interferir mais pessoalmente e liberar seus Ministros e aliados políticos para trabalharem intensamente pelo sistema presidencialista com mandato de cinco anos.

— O Presidente fez o possível. Esperou o mais que pôde. Mas a vontade dos Constituintes era muito grande, ninguém pensou no País, cada qual quis impor sua marca, entrar com sua própria emenda, pensar em si próprio. O resultado é este, o impasse. O doutor Ulysses foi conversar com o Presidente e não levou nada de concreto, lavou as mãos, ninguém quis acordo, consenso. Agora, não tenho dúvidas: vai dar presidencialismo com cinco anos de mandato na votação de terça-feira.

O Senador deu entrevista no avião que o trouxe de Cuiabá, no final da tarde, e de manhã conversou por telefone com Sarney.